UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEORREFERENCIADA COM BASE EM DADOS DE AVICULTURA DA REGIÃO ECONÔMICA DO PARAGUAÇU – BAHIA

Maria Clara de Figuerêdo Galiano[1] e Joselisa Maria Chaves[2]
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Nome do Curso, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mclarafigueredog@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joselisa@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: frango; aplicativos; geotecnologias.

INTRODUÇÃO

As geotecnologias englobam um conjunto de ciências e tecnologias que participam desde a obtenção dos dados, armazenamento, processamento e desenvolvimento de aplicações, sendo assim, elas abrangem o Sensoriamento Remoto, os Sistemas de Informações Geográficas, a Geofísica, a Cartografia Digital e a Geoestatística, de forma isolada ou em conjunto (SOUZA FILHO; CRÓSTA, 2003).

Como grande parte da produção brasileira é advinda de produtos do meio agropecuário, estudos acerca destes produtos no Brasil são importantes já que desempenham papel fundamental tanto na produção de alimentos, como na economia brasileira. Portanto, a espacialização por meio de geotecnologias é um dos meios de estudo do espaço agropecuário e seus processos (CASTANHO; TEODORO, 2010).

Atualmente, grande parte da avicultura brasileira está fundamentada no sistema de produção integrada (RICHETTI; SANTOS, 2000). Sendo a Bahia o nono maior produtor de frango de corte no Brasil com 293 mil toneladas de carne, tendo uma particularidade que é a produção voltada para o mercado interno (EMBRAPA, 2019).

Com o estudo de caso da Região Econômica do Paraguaçu com ênfase na atividade avícola, a pergunta norteadora deste estudo é: Em que dimensões a representação gráfica das informações contidas em um Modelo SIG podem auxiliar no maior acesso aos dados? E como esses dados podem ser disponibilizados para estudantes do curso de Agronomia e Geografia da UEFS, como uma das atividades de ensino e pesquisa do PET Geografia-Agronomia?

MATERIAIS E MÉTODOS

A Região Econômica do Paraguaçu possui área total de 1.763,996 km²(Figura 01), população estimada de 675.000 habitantes e PIB per capita médio de 17.570,72 (IBGE, 2020).

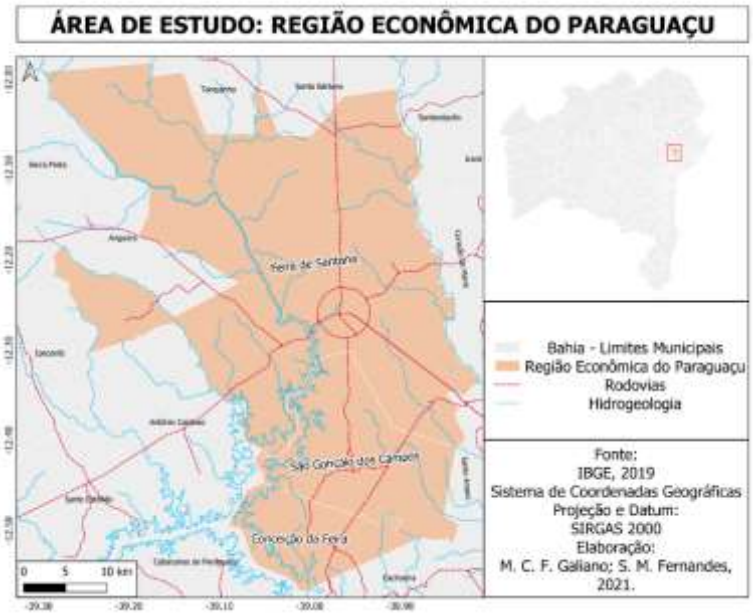

Figura 01: Área de Estudo: Região Econômica do Paraguaçu.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram coletados dados de marcadores socioeconômicos e geográficos presentes na plataforma do IBGE. Além dos dados de informações geográficas das granjas por meio da ADAB, dados referentes à Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) por meio do Ministério da Economia, e coleta de dados com a ABA, SEAGRI, Gujão, Frango Esse, Avigro e Seara.

Para a caracterização do uso e cobertura da terra foi utilizada a classificação disponível na coleção 5.0 do MapBiomas. O pós-processamento dos dados e elaboração do layout foram realizados no *software* QGis na versão 3.16.8 Hannover. E linha do tempo feita na plataforma Padlet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção avícola de corte na Região Econômica no Paraguaçu iniciou no município de Conceição da Feira, ainda no século 20. Inicialmente os custos de produção eram voltados a construções de galpões e produção/compra de ração. A história da avicultura na região mostra como o crescimento dessa atividade afetou de forma significativa na economia dos municípios envolvidos, em especial Conceição da Feira (Figura 02).

Figura 02: Código QR para acessar Linha do Tempo da Avicultura na Região Econômica do Paraguaçu.

Segundo Patrícia Nascimento, Diretora Executiva da Associação, o segmento de frigoríficos é o que mais possui pessoas empregadas no setor, onde a cada emprego

direto são gerados aproximadamente cinco empregos indiretos. Na Região Econômica do Paraguaçu destacam-se a Avigro, Frango Esse, Gujão e Seara (Figura 03).

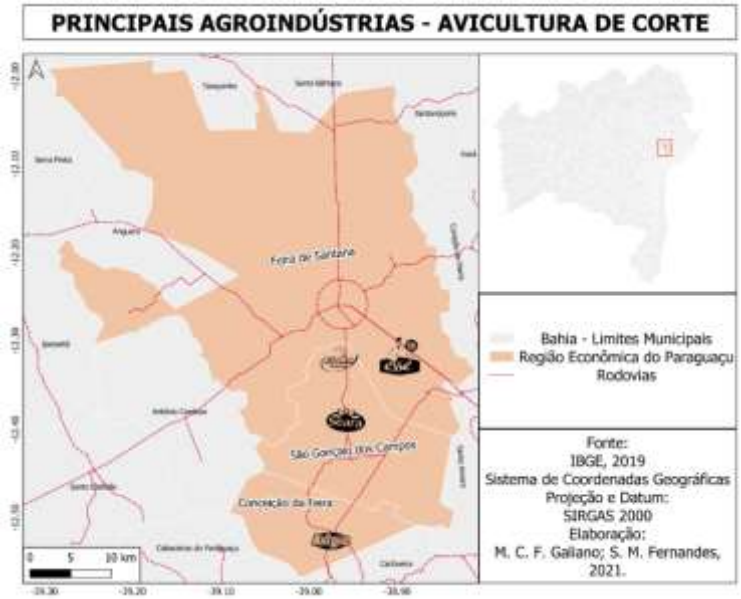

Figura 03: Principais Agroindústrias da Região Econômica do Paraguaçu.

A produção por Sistema Integrado é um meio de além de auxiliar a agroindústria, movimentar a economia local, onde a agroindústria fornece os pintos de um dia, ração, medicamentos, assistência técnica e transporte. Já o produtor/integrado participa com a propriedade, mão de obra e galpão para alojamento. Atualmente são cadastradas 183 granjas na Região Econômica do Paraguaçu, com acesso ao mercado via frango de corte, matrizeiro, incubatório e poedeiras. Aproximadamente 96% das granjas registradas são destinadas a corte (Figura 04) e a maioria participam do Sistema Integrado de Produção.

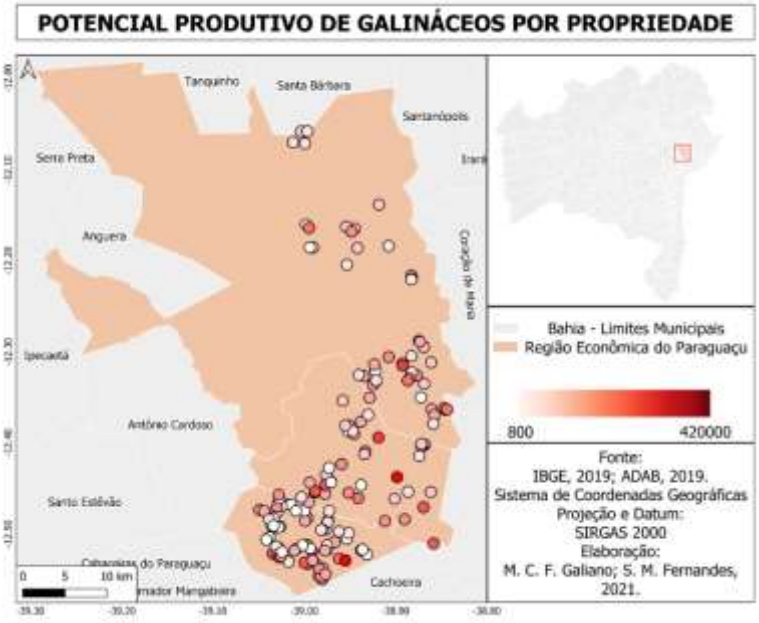

Figura 04: Potencial Produtivo de Galináceos por Propriedade cadastrados na ADAB.

Entre as Granjas ativas registradas pela ADAB (2019), a capacidade de alojamento atual está em torno de 8.735.300 aves. Se considerar que uma ave está apta para o abate em 45 dias, tem-se uma média de produção de 194.118 aves/dia na região, com demanda atual de 275.00 aves/dia nas agroindústrias podendo aumentar para aproximadamente 336.000 aves/dia, se trabalhar com a capacidade real de abate e produção 100% verticalizada.

A SEARA JBS (2021) apresenta como justificativa a capacidade de abate reduzida por limitação dos produtores. Alguns dos requisitos para se tornar um integrado na maioria das agroindústrias, são: boa disponibilidade de água na propriedade; energia elétrica; fácil acesso para o transporte; não criar outros animais; não permitir o acesso aos galpões a pessoas estranhas e; distância máxima de 60 km da sede da empresa (DA CRUZ et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da coleta e análise dos dados foi possível observar que a avicultura movimenta a economia dos municípios, com ênfase em Conceição da Feira. As informações geradas podem auxiliar prefeituras e agroindústria em tomada de decisões, assim como na fomentação do desenvolvimento local. Também são uteis para estudantes que podem replicar o modelo para outros locais e atividades econômicas, assim como compreender a importância de alguns setores, nesse caso a avicultura, para o desenvolvimento de uma região.

REFERÊNCIAS

SOUZA FILHO, C. R.; CRÓSTA, A. P. Geotecnologias aplicadas à Geologia. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 33, n. suppl. 2, p. 1-4, 2003.

CASTANHO, R. B.; TEODORO, M.A.. O uso das geotecnologias no estudo do espaço agropecuário. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Médium**, v. 1, n. 1, p. 8, 2010.

EMBRAPA.Estatísticas de Frango de Corte no Brasil.Dados do MAPA/AGROSTAT. Dados atualizados em 16 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas/frangos/brasil>. Acesso em: 15/03/2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Site: https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em março de 2020 e abril de 2021.

RICHETTI, A.; SANTOS, A.C..O sistema integrado de Produção de Frango de Corte em Minas Gerais: Uma Análise Sob a Ótica da ECT. **Organizações Rurais & Agroindustriais- Revista Eletrônica de Administração**, v. 2, n. 2, 2000. Disponível em http://www.dae.ufla.br/cedoc/artigo03200.doc.Acesso em março de 2020.

DA CRUZ, João Paulo Pereira; TEIXEIRA, Telma; DE SOUZA, Frank Pavan. Sistema integrado de produção de frango de corte na região do Paraguaçu. **Exatas & Engenharias**, v. 6, n. 16, 2016.

SEARA JBS. Dados concedidos a Maria Clara de Figuerêdo Galiano. Feira de Santana, 26 maio 2019.

AGÊNCIA Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia. Dados concedidos a Maria Clara de Figuerêdo Galiano. Feira de Santana, 28 ago. 2019 e 25 jun. 2021.

ASSOCIAÇÃO Baiana de Avicultura. Dados concedidos a Maria Clara de Figuerêdo Galiano. Feira de Santana, 12 ago. 2019.